

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL E DA QUALIDADE DA EXPERIÊNCIA DOS VISITANTES DA SERRA DO CIPÓ/MG

Renata Ferreira Campos
Ferdinando Filetto
UFLA

RESUMO: O objetivo deste trabalho foi conhecer o perfil dos visitantes da região da Serra do Cipó e avaliar a qualidade da experiência da visita. A região da Serra do Cipó dista pouco mais de 100km de Belo Horizonte e possui duas unidades de conservação: o Parque Nacional da Serra do Cipó e, em seu entorno, a Área de Proteção Ambiental (APA) Morro da Pedreira. Com o propósito de buscar informações que contribuam com o planejamento turístico do local, foram analisados 134 questionários, aplicados entre os meses de março e maio de 2009. Verificou-se que a maioria dos visitantes pode ser considerada como “ecoturista”, pois o perfil encaixa-se dentro do comumente proposto na literatura. Predominam os visitantes jovens, com alto nível de escolaridade, provenientes de Belo Horizonte e região metropolitana, que viajam acompanhados por amigos, permanecendo no local apenas durante o final de semana. A maioria dos entrevistados tomou conhecimento da existência do destino por meio de divulgação pessoal, e foi motivada pelo contato com cachoeira e/ou rio e pelas trilhas em si. De uma maneira geral, os visitantes da Serra do Cipó mostraram-se satisfeitos com os serviços oferecidos na região e com a visita, como um todo. A quase totalidade dos entrevistados apresentou a intenção de retorno ao local. Dessa forma, a utilização dos questionários se mostrou eficiente para caracterizar o perfil dos visitantes e forneceu subsídios para endossar os objetivos de conservação ambiental e direcionamento das atividades de planejamento turístico e de monitoramento da satisfação do visitante, bem como de educação e interpretação ambiental.

PALAVRAS CHAVES: Serra do Cipó, perfil de visitantes, ecoturismo

ABSTRACT: This work is about a profile analysis, quality of experience and environmental feeling of the visitors at Serra do Cipo, in Santana do Riacho District, Minas Gerais. Serra do Cipo is just over 100km from Belo Horizonte and holds two protected areas: Serra do Cipo National Park and its surroundings and Morro da Pedreira Environmental Protection Area (APA). Aiming to seek

Promoção



Realização



information to contribute to the local tourism planning, we analyzed 134 questionnaires applied between March and May 2009. It was found that the majority of visitors can be considered as "ecotourist" as their profiles fit in the commonly proposed in the literature. Young visitors that hold a high educational level, from Belo Horizonte metropolitan region, are predominant. They go there with friends and stay at the place only for the weekend. Most interviewed ones knew about the destiny through disclosed information from friends and this was due to the existent waterfall and / or river and the trails. In general, visitors to Serra do Cipó were satisfied with the services rendered in the region and with the visit itself. Almost all the interviewed people declared having intention of a posterior return. Thus, the usage of those questionnaires was efficient to characterize the profile of visitors and it provided information to endorse environmental conservation goals, to direct the activities of tourism planning, visitor satisfaction monitoring and interpretation and environmental education as well.

KEY WORDS: Serra do Cipó, visitors profile, ecotourism

INTRODUÇÃO: O turismo nos dias de hoje vem se mostrando como um grande consumidor da natureza. Para Ruschmann (1997) sua evolução, nas últimas décadas, ocorreu como consequência da "busca do verde" e da "fuga" dos tumultos dos grandes conglomerados urbanos pelas pessoas que tentam recuperar seu equilíbrio físico, e também psicológico, estabelecendo um maior contato com os ambientes naturais durante seu tempo de lazer.

Essa busca por atrativos naturais tem levado um relevante número de turistas a parques e locais que possam oferecer este contato entre homem e natureza. Assim se inserem as Unidades de Conservação como áreas que se enquadram neste contexto, capazes de proporcionar aos seus visitantes, a satisfação de uma relação parcimoniosa, além de poder atuar não somente na preservação dos recursos naturais, mas também, como locais de aprendizagem e sensibilização da comunidade acerca da problemática ambiental (SILVA e COSTA NETO, 2007).

Niefer, (2000) acredita que a visita a áreas naturais protegidas pode ser a grande chance de influenciar no processo de aprendizado dos turistas que procuram as

unidades de conservação. Porém, a autora diz que, infelizmente, a sociedade em geral não conhece e não compreende a importância das unidades de conservação. Realmente parece difícil valorizar o que não se conhece. No entanto, atividades simples de educação ambiental, com informações e esclarecimentos sobre as UC's, podem reverter essa situação e ainda evitar os impactos ambientais sobre tais áreas.

Os visitantes de UCs podem, ainda, ser valiosos aliados para a administração destas áreas, tanto para apoiar a mesma nos seus esforços para a conservação como, indiretamente, pelo aumento da renda das populações locais. Neste sentido, Niefer (2000) lembra que é indispensável que os administradores de UC's tenham conhecimento das características dos seus visitantes, tanto para elaborar estratégias de manejo dos visitantes como para tornar satisfatória a experiência turística.

Dessa forma, conhecer as características básicas dos visitantes, como: idade, sexo, escolaridade, permanência no local, percepção ambiental e ecológica, etc., permite compreender melhor quem, quantos, quando, onde e de que modo as pessoas recebem os benefícios das áreas silvestres, sejam eles psicológicos, comportamentais ou sociais. Tais informações podem ajudar os administradores e gestores públicos e também os pesquisadores, a compreender o comportamento dos usuários, bem como as causas e possíveis soluções dos impactos ecológicos causados pelos visitantes.

A caracterização dos turistas que visitam a Serra do Cipó, assim como a relação que estabelecem com o local, é uma forma importante de orientação para as ações de planejamento e manejo do turismo na região, uma vez que as atividades turísticas em unidades de conservação são consideradas, por muitos, uma ameaça para a preservação do meio ambiente. No entanto, se forem bem planejadas e conduzidas, tais atividades podem ser sinônimo de preservação, conservação e revitalização de ambientes naturais e culturais.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo geral a caracterização do perfil visitantes da Serra do Cipó, de forma a propiciar um melhor planejamento do uso público da região e, conseqüentemente, garantir uma experiência rica e agradável aos visitantes sem causar impactos significativos aos recursos socioeconômicos, culturais e naturais da área.

Sendo os objetivos específicos:

- Conhecer o perfil dos visitantes da região da Serra do Cipó;
- Avaliar a qualidade da experiência da visita à Serra do Cipó.

2 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA E METODOLOGIA DA PESQUISA

A área de estudo da pesquisa é comumente chamada de Serra do Cipó, e está situada na parte central do Estado de Minas Gerais entre as coordenadas 19º 12' e 19º 34' latitude Sul e 43º 27' e 43º 38' longitude Oeste, na parte sul da Cadeia do Espinhaço. O distrito da Serra do Cipó, anteriormente denominado Cardeal Mota (alteração providenciada em 2003 através de lei municipal), pertence ao município de Santana do Riacho e localiza-se a cerca de 100 km a norte de Belo Horizonte. O acesso se dá pela rodovia MG-010.

O movimento para a transformação dessa região em uma Unidade de Conservação foi encabeçado pelos próprios moradores, e em 1975, finalmente, eles viram concretizados seus anseios através da criação do Parque Estadual da Serra do Cipó, que, a princípio, possuía área de 27.600 hectares. Em 25 de setembro de 1984, quando já havia adquirido mais 14.400 hectares, foi publicada, no Diário Oficial da União, a criação do Parque Nacional da Serra do Cipó. Desde então, esteve sob

Promoção



Realização



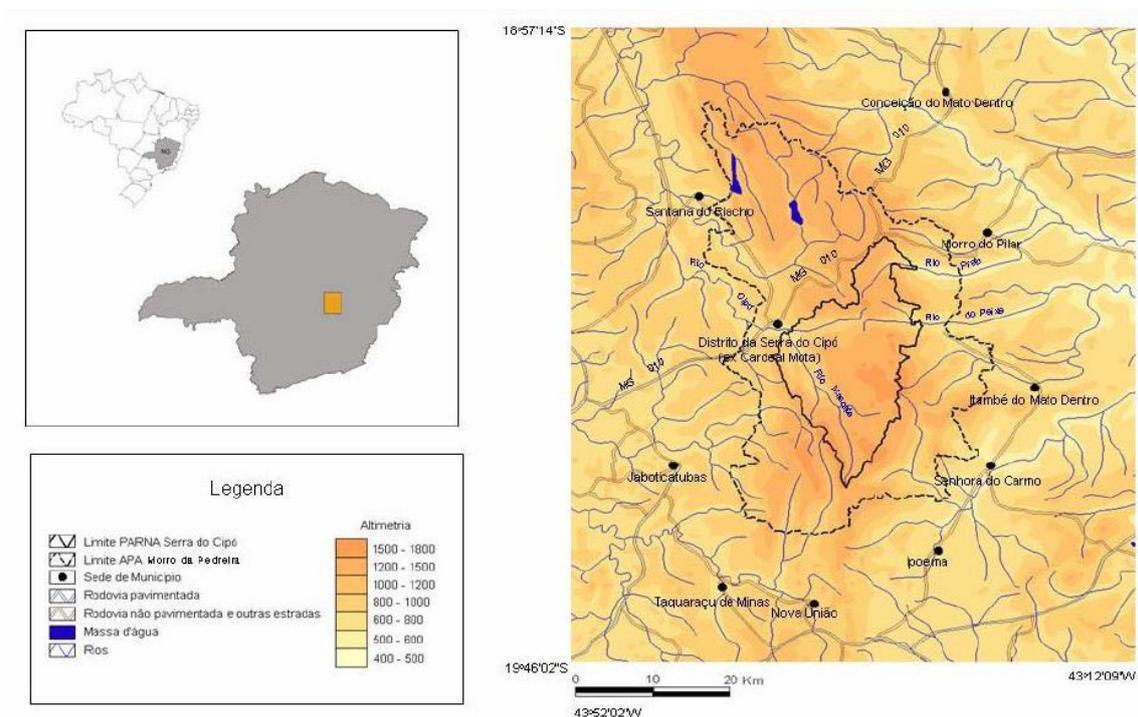
jurisdição do IBAMA (Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis), até a criação do ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade), que passou a responder pelas unidades de conservação federais a partir de maio de 2007 (IBAMA, 1994).

O Parque apresenta 31.733 hectares e 120 km de perímetro, estendendo-se pelos municípios de Jaboticatubas, Santana do Riacho, Morro do Pilar e Itambé do Mato Dentro. Atualmente é permitida a entrada de, no máximo, 300 pessoas por dia e é cobrada uma taxa de R\$ 3,00 (três reais). O PARNA Serra do Cipó, consagrado como um dos mais belos e importantes destinos ecoturísticos do país, é sempre visitado por cientistas e, principalmente, turistas em busca de suas belezas naturais, suas inúmeras cachoeiras, rios, canyons, vegetações exuberantes, paredões para prática de escalada, canyoning, rapel, cavalgadas, cavernas, trekking e trilhas para prática de "mountain bike".

A proteção do Parque Nacional da Serra do Cipó e de seu entorno foi incrementada, com estabelecimento da Área de Proteção Ambiental (APA) Morro da Pedreira, nome que homenageia uma enorme formação calcária localizada rente à fronteira do Parque e que sofreu com a exploração de mármore durante muitos anos. A APA morro da Pedreira possui uma área total de 110.431 hectares e compreende os municípios de Santana do Riacho, Conceição do Mato Dentro, Itambé do Mato Dentro, Morro do Pilar, Jaboticatubas, Taguaçu de Minas, Itabira e Nova União.

As localizações do Parque Nacional da Serra do Cipó e APA Morro da Pedreira são mostradas na Figura 1.

FIGURA 1 – Localização do Parque Nacional da Serra do Cipó e da APA Morro da Pedreira.



Fonte: Sato, 2007

Foi elaborado um questionário contendo 31 perguntas adaptadas dos estudos de Niefer, (2002); Muniz (2006); Dutra et al. (2008); Ribeiro e Cronenberger (2007), Katoka (2004) E Alencar (2007) buscando informações quantitativas e qualitativas sobre o perfil, a percepção ambiental e a qualidade da experiência dos visitantes da Serra do Cipó.

O tipo de amostra utilizada foi a “não probabilística por conveniência” (ou acidental), onde o elemento pesquisado é selecionado por estar disponível no local e no momento em que a pesquisa estava sendo realizada (MATTAR, 1997). Os dados foram coletados através de aplicação de questionários respondidos pelo próprio entrevistado, que na média levaram de 7 a 15 minutos, cada.

Um pré-teste com 24 entrevistas obtidas nos dias 28 e 29 de março de 2009 foi realizado e resultou em algumas poucas modificações no questionário original. Como foram apenas retiradas algumas questões, estes questionários puderam ser aproveitados para análise final. Foram aplicados um total 134 questionários, no período de 3 de abril a de 24 de maio de 2009.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

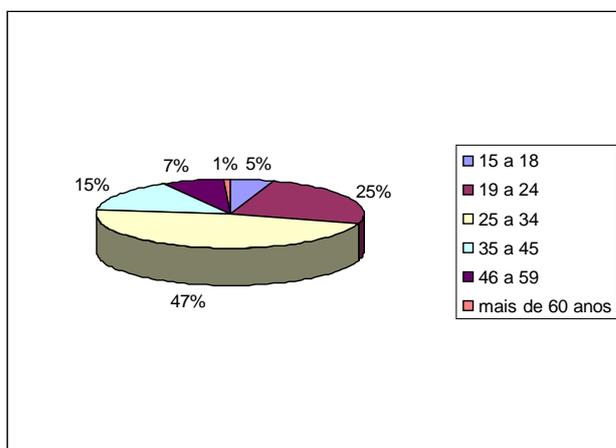
O PERFIL DO VISITANTE

A grande maioria dos visitantes (85%) é originária de Belo Horizonte e região metropolitana. O fácil acesso à região e a curta distância, cerca de 100 km, entre Belo Horizonte e Santana do Riacho favorece a busca por esse destino, principalmente aos finais de semana. Os outros 15% dos visitantes são do interior do Estado de Minas Gerais, 10%, e de outros estados, apenas 5% (Figurax). Resultado semelhante foi encontrado por Sato (2008) que observou, para o mesmo local, a predominância de visitantes de Belo Horizonte (65%) e de outras cidades mineiras (22%), totalizando 87% para o estado de Minas Gerais.

Com relação ao gênero podemos dizer que não há diferença significativa, visto que foram entrevistadas 69 mulheres e 65 homens, ou seja, 51% de mulheres e 49% de homens. É válido lembrar que todas as pessoas entrevistadas estavam viajando com pelo menos mais uma pessoa, e o questionário era respondido por apenas uma pessoa de cada grupo, sendo talvez, as mulheres mais solícitas a responder o questionário. Moutinho (2000 apud NIEFER, 2002) relata que o número de mulheres que viajam sozinhas ou em grupos, aumentou consideravelmente nos últimos anos, sendo isto um fenômeno global devido à sua emancipação social e econômica.

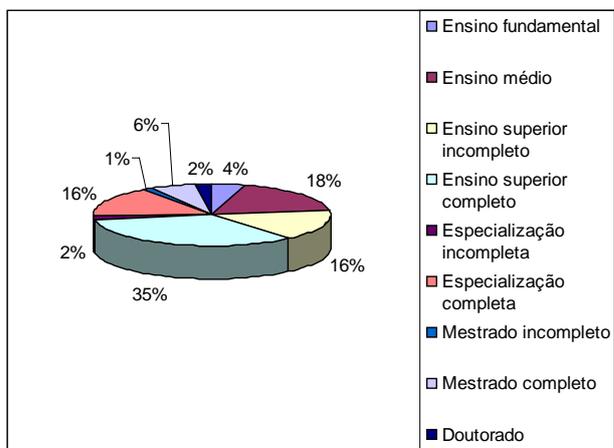
A Figura 2 nos mostra que quase metade dos visitantes tem entre 25 e 34 anos. Porém é bastante significativa também, a faixa etária de 19 a 24 anos, o que caracteriza um perfil de turistas jovens e adultos, que se enquadra no perfil de ecoturistas estudados por Ruschmann (2002). Em outros parques brasileiros, Ribeiro e Cronenberger (2007) encontraram um predomínio de visitantes na idade entre 25 a 45 anos, correspondendo a 56% dos respondentes. E Melo et al. (2008), observaram uma maior porcentagem (43%) de pessoas na faixa de 26 a 40 anos e de 19 a 25 anos (42%). Sendo que pessoas acima de 40 anos somaram apenas 8% e abaixo de 18 anos, 7% do total.

FIGURA 2 – Idade dos visitantes



O nível de escolaridade observado foi considerado elevado, uma vez que a grande maioria (78%) já completou o ensino superior ou está cursando-o. Sendo que destes, 27% possuem ou estão fazendo algum curso de pós-graduação, seja especialização, mestrado ou doutorado (Figura 3). De acordo com os estudos de Barros e Dines (2000), os ecoturistas apresentam um bom nível de escolaridade e são, normalmente, mais receptivos e conscientes das necessidades de conservação ambiental e das atratividades ecoturísticas e, se orientados, podem apresentar alto grau de comprometimento para a conservação destes locais. Espera-se que isto favoreça a implantação de projetos de educação ambiental.

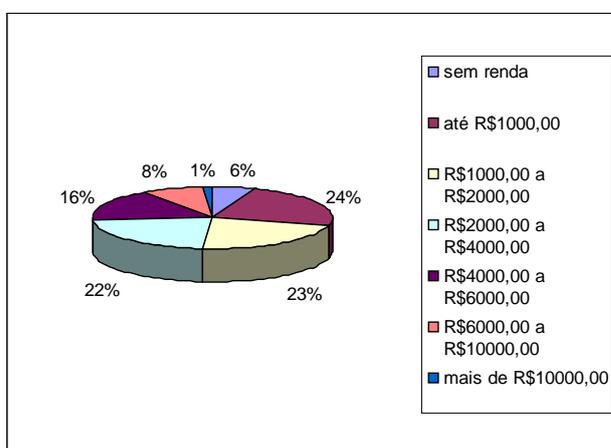
FIGURA 3 – Nível de escolaridade



Em relação à renda individual o resultado foi bastante equilibrado. A maioria dos entrevistados, 47%, disse ganhar até R\$2000,00 mensais. E 6% declararam não ter renda pessoal, o que condiz com o perfil de jovens estudantes. Porém 22% ganham entre R\$2000,00 e R\$4000,00. E os outros 25% têm uma renda individual superior a

R\$4000,00. Também nas ilhas do Mel e Superagui, 29,34% e 21,71% dos entrevistados recebem mais de R\$4000.00 mensais, respectivamente, demonstrando um maior poder aquisitivo dos visitantes de áreas naturais em relação à maioria da população. (Niefer, 2002). Fato comprovado por Ruschmann (2002) que cita que os ecoturistas brasileiros possuem renda média superior a R\$3000,00 mensais (Figura 4).

FIGURA 4 – Renda mensal individual

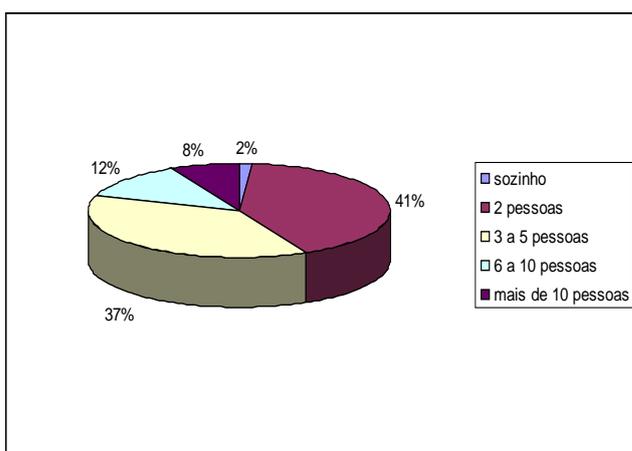


Apesar de a situação socioeconômica não determinar a eficácia do processo de acordo com os princípios de educação ambiental, esse fato pode contribuir, e muito, para que um programa de educação do visitante seja bem recebido e aceito pelo público, pois as pessoas que visitam os parques já possuem uma bagagem educacional que as ajuda a compreender a importância das atitudes e ações de todos nas áreas naturais (Ladeira et al. 2007).

CARACTERÍSTICAS DA VIAGEM

A grande maioria dos entrevistados viaja com amigos e família, 48% e 31% respectivamente. Outros 19% disseram viajar com namorado ou namorada e apenas 2% viaja sozinho (Figura 5). O alto número de visitantes que viajam com amigos, provavelmente, é explicado devido à grande presença do público jovem encontrado. A maioria dos casais também é formada por pessoas jovens.

FIGURA 5 – Tamanho do grupo.



Dutra et al. (2008) obtiveram resultados semelhantes no PE do Jalapão, onde 43% dos entrevistados estavam viajando com amigos e 26% com a família. Já no PN de Superagui, Niefer (2002) observou que 37% dos visitantes viajam com os amigos e 35% com a família.

Informações sobre o tamanho dos grupos de visitantes são importantes para avaliar o impacto recreativo em áreas naturais e também para auxiliar o planejamento,

a implementação e a avaliação das estratégias de manejo voltadas para grupos. (BARROS, 2003). Na Serra do Cipó, 41% das pessoas viajam em grupos formados por duas pessoas e 37% formados por três a cinco pessoas. O que, somados aos 2% dos entrevistados que viajam sozinhos, como dito anteriormente, dá um total de 80%. Ou seja, a grande maioria das pessoas que visitam a Serra do Cipó, o fazem em grupos de no máximo cinco pessoas.

Em suas pesquisas na também na Serra do Cipó, Gualtieri-Pinto et al. (2007) observaram que grupos maiores não demonstram interesse em conhecer as normas de utilização dos atrativos naturais do Parque. No entanto, grupos menores tendem a ser mais integrados às normas de conduta pessoal, percebendo melhor as nuances e diferenças que envolvem o comportamento humano em ambientes urbanizados e em ambientes naturais.

Em relação ao número de visitas que os entrevistados já fizeram à Serra do Cipó, a maioria (67%) não o faz pela 1ª vez (Figura .6) A frequência com que visitantes voltam ao mesmo destino, pode se transformar em um ótimo fator de conservação do ambiente. Quando as pessoas assumem um ambiente como seu, quando sentem que fazem parte daquele ambiente, dificilmente vão querer agredi-lo porque sabem que estarão agredindo a si mesmas. Ladeira et al. (2007) acreditam ainda que essa assiduidade do turista com o destino estabelece uma relação mais comprometida com os problemas socioambientais da região, e pode servir como instrumento de pressão junto ao poder público para solução de problemas identificados na localidade.

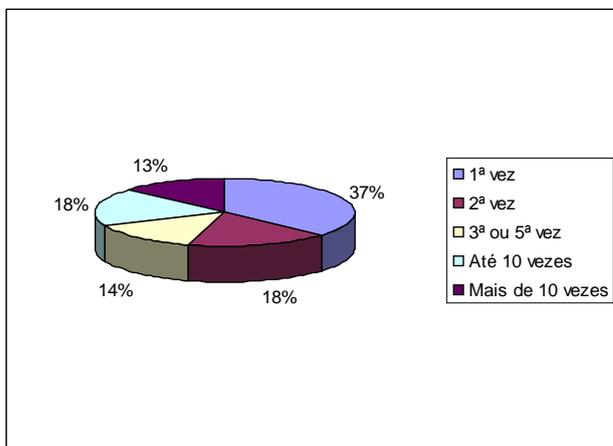
FIGURA 6 – Número de visitas.

Promoção



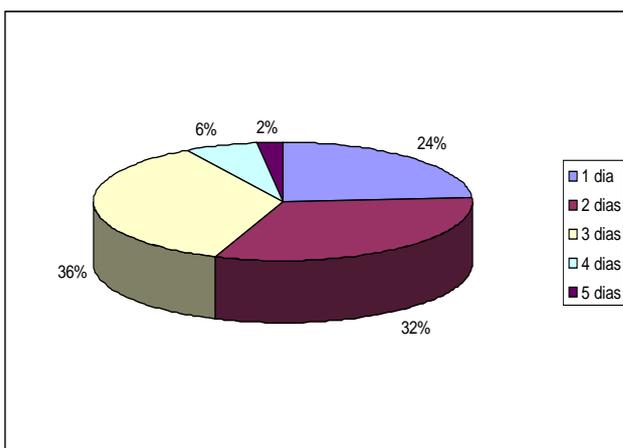
Realização





A maioria dos visitantes (36%) permaneceu na Serra do Cipó durante três dias (36%) e dois dias (32%). Fato que corrobora a sazonalidade do turismo na Serra do Cipó, onde as visitas ocorrem basicamente nos finais de semana. E ainda 24% dos entrevistados permaneceram apenas um dia na Serra (Figura 7).

FIGURA 7 – Tempo de permanência na região.

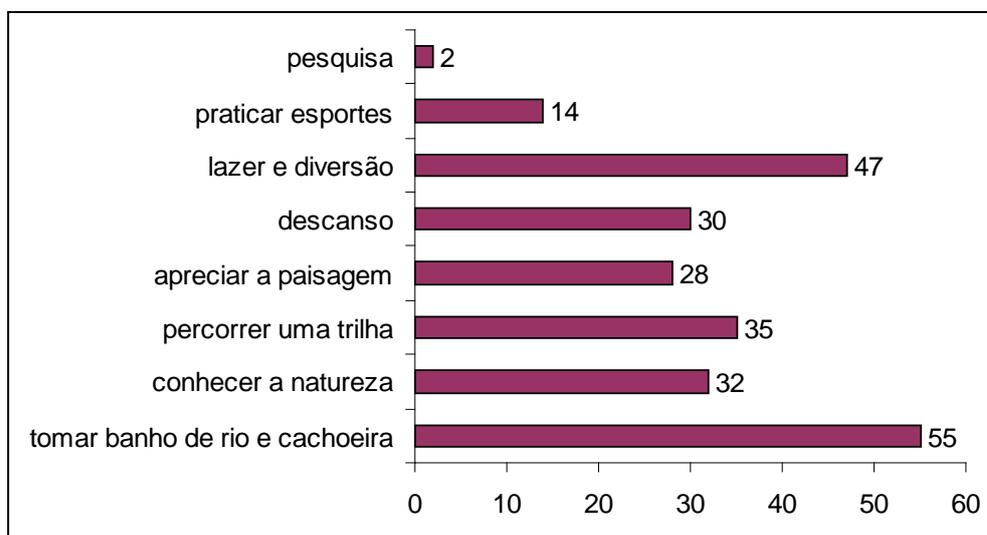


Esse fato se deve, provavelmente, à curta distância entre a região e Belo Horizonte. O que se torna um fator de alerta, pois muitos destes visitantes costumam organizar excursões e grupos grandes, o que pode causar impactos ambientais mais graves. Em geral, estes turistas aumentam pouco ou quase nada a renda da população, pois não costumam consumir muito nos bares/restaurantes. Outro agravante é que os participantes destas excursões não criaram vínculos com o lugar visitado e em função disso têm menos preocupação em não criar impactos negativos (NIEFER, 2000).

Dos visitantes que permaneceram mais de um dia na Serra do Cipó, mais da metade se alojou em pousadas (55%), seguido dos que alugaram casas (20%), camping (13%), casa de amigos (6%), e apenas 2% ficaram hospedados em hotel – essa pequena porcentagem se justifica ao fato de existir apenas um hotel na região.

Também foi questionado aos visitantes, qual os motivos o levam até a Serra do Cipó. Muitos dos entrevistados marcaram mais de uma motivação, sendo todas as respostas consideradas. Portanto, a soma final ultrapassa 100%. Os três motivos, para a visita à Serra do Cipó, mais citados pelos respondentes, foram: tomar banho de rio ou cachoeira; lazer e diversão e percorrer uma trilha. Nota-se que há uma parcela de visitantes (47%) que mencionaram o lazer como o principal motivo de sua visita (Figura 8). Provavelmente nesse caso, encontram-se os visitantes que freqüentam a Serra do Cipó há mais tempo e já não a vêem talvez, como um destino turístico, mas como uma área de seu entorno habitual.

FIGURA 8 – Motivação



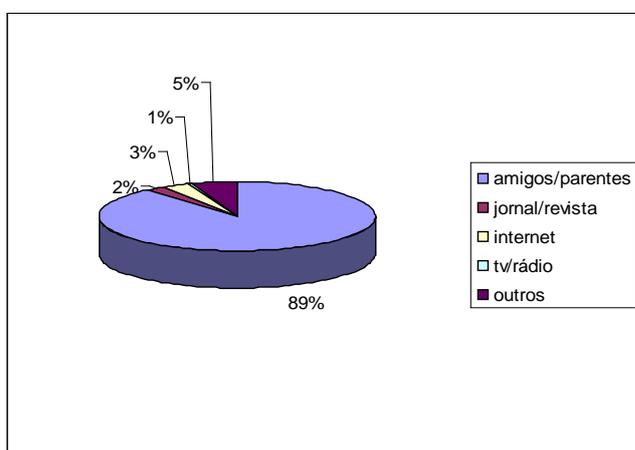
Os resultados da Figura 8 demonstram também que o maior interesse dos visitantes é chegar à cachoeira. Embora muitos também tenham citado razões como percorrer uma trilha e apreciar a paisagem. Seria interessante um trabalho de interpretação ambiental, chamando atenção do visitante para a valorização dos elementos naturais ao longo da trilha, o que pode tornar esta atividade mais proveitosa e mais agradável do que, simplesmente, chegar ao destino final.

Para Ruschmann (1997), no Brasil, a “oportunidade de lazer e recreação” e o “descanso” têm prioridade, sendo que a paisagem intacta e o clima aparecem em terceiro lugar na ordem de importância dos estímulos que influenciam a decisão por uma destinação turística. O conhecimento das motivações que levam uma pessoa a visitar uma área natural é visto por Kataka (2004) como fator importante para que seja avaliado se as expectativas destes visitantes estão de acordo com o que o parque pode oferecer.

A propaganda chamada de “boca em boca” foi o principal meio que os entrevistados tomaram conhecimento sobre a Serra do Cipó. 89% dos visitantes ouviram falar sobre a Serra através de amigos e parentes (Figura 9). Fato que é

observado também em outros roteiros de ecoturismo, como o Parque Estadual do Ibitipoca (LADEIRA et al., 2007), o Parque Estadual da Ilha Anchieta (KATAOKA, 2004), o Parque Nacional da Serra dos Órgãos (RIBEIRO; CRONENBERGER, 2007) e as ilhas do Mel e do Superagüi (NIEFER, 2002). E ainda por Sato (2007) no próprio Parque Nacional da Serra do Cipó.

FIGURA 9 – Forma de tomar conhecimento do destino.



Kataoka (2004) acredita que toda essa propaganda informal aumenta a importância de se entender às expectativas que os visitantes têm sobre a área visitada e de se monitorar os indicadores sociais de visitação. É importante também, para a administração do local, que pode utilizar esta informação, para divulgar programas específicos e aumentar ou diminuir o fluxo de visitantes.

CLASSIFICAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Promoção



Realização



Para avaliar o grau de satisfação dos visitantes em relação a alguns recursos da região, lhes foi pedido para avaliarem os serviços oferecidos em ótimo, bom, regular, ruim e péssimo (Tabela 1).

TABELA 1 – Satisfação com os recursos da região.

	ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUIM	PÉSSIMO
Acesso à região	35%	52%	9%	3%	1%
Diversidade de atrativos	38%	53%	9%	0	0
Limpeza dos atrativos	19%	65%	15%	1%	0
Sinalização turística	12%	46%	38%	3%	1%
Atendimento/Hospitalidade	39%	57%	4%	0	0
Meios de hospedagem	39%	54%	6%	1%	0
Setor de alimentação	29%	54%	14%	3%	0
Limpeza urbana	19%	57%	20%	4%	0
Preços (geral)	8%	52%	33%	2%	5%

O acesso à região teve uma grande aprovação por parte dos visitantes, visto que mais da metade deles (52%) classificaram o acesso como bom e 35% como ótimo. Realmente a estrada que liga a capital à Serra do Cipó é muito boa, inclusive a parte

dentro da região turística, que corta o distrito da Serra do Cipó. No entanto, o acesso a alguns atrativos, como os da Serra Morena e a maioria dos que estão dentro da área do parque, é bastante precário, pois a estrada é de terra e estreita.

Mais da metade dos entrevistados (53%) considerou como boa a diversidade de atrativos da Serra do Cipó. Como dito anteriormente, a Serra do Cipó tem uma enorme variedade de atrativos, não só naturais. O que falta é uma maior divulgação destes, pois as possibilidades são inúmeras.

A maioria dos entrevistados (65%) avaliou como boa a limpeza dos atrativos. 19% deles consideraram a limpeza ótima e 15% achou regular. Apenas 1% considerou ruim a limpeza dos atrativos. Em entrevista dada a Castro (2006) o Chefe do PARNA Serra do Cipó considera pouco o lixo gerado no Parque e que esse fato seja devido ao público freqüentador que é, em sua opinião, muito consciente, uma vez que não há lixeiras ao longo das trilhas, e mesmo assim, não se vê lixo nas trilhas.

A sinalização é um componente importante de um destino turístico, uma vez que serve de orientação e também facilita o deslocamento dos visitantes e população local. No distrito da Serra do Cipó, 46% dos visitantes classificaram a sinalização turística como boa e 12% como ótimo. Mas uma parcela significativa dos entrevistados (38%) indicou a sinalização como regular. É preciso ficar atento a esse fato, pois segundo Dutra et al. (2008) a falta de sinalização e orientação gera a imagem de um destino desorganizado e sem estruturação básica para as atividades turísticas.

O item melhor avaliado pelos visitantes foi o atendimento e hospitalidade da comunidade do distrito da Serra do Cipó. Uma vez que 39% deles avaliou como ótimo e 57% como bom o atendimento e a hospitalidade local. Apenas 4% consideraram regular, sendo que as opções “ruim” e “péssimo” não foram sequer citadas.

Os entrevistados também se mostraram bastante satisfeitos em relação aos meios de hospedagem disponíveis na Serra do Cipó, uma vez que 93% deles

classificaram como ótima e boa a hospedagem. A serra do Cipó conta hoje com uma enorme variedade de pousadas, campings e casas de aluguel, o aumentam as chances de agradar a todos os gostos, estilos e bolsos.

Outro item que teve classificação satisfatória foi o setor de alimentação. 29% dos respondentes consideraram como ótimas e 54% como boas, as opções de alimentação. O que comprova os estudos de Castro (2006) onde o setor de alimentação da Serra do Cipó obteve 68% de aprovação dos visitantes.

A limpeza urbana foi também classificada de forma positiva pelos visitantes, uma vez que a maioria dos entrevistados considerou como sendo boa, a qualidade da limpeza urbana e 19% como ótima. A limpeza urbana no distrito da Serra do Cipó ocorre três vezes por semana para lixo comum e uma vez apenas para lixo reciclável. Após fazerem uma avaliação geral dos preços cobrados pelos serviços prestados no distrito da Serra do Cipó, a maioria dos entrevistados (52%) classificou-os como sendo bons e 8% como ótimos. No entanto, 33% dos visitantes consideraram como sendo regulares, 2% acham os preços ruins e 5% acham péssimos os preços cobrados na região.

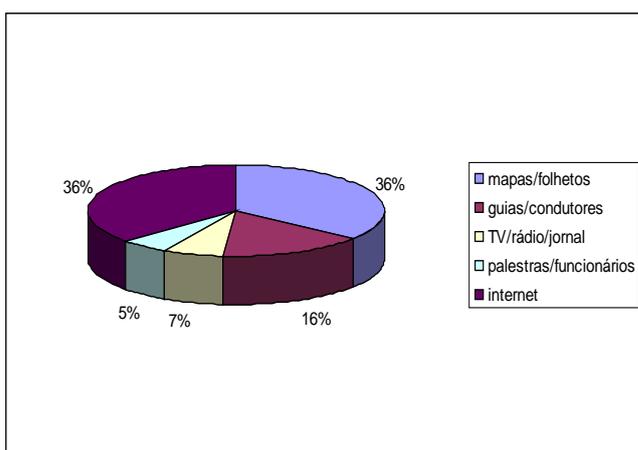
De uma forma geral, grande parte dos itens avaliados obteve resultados bons e ótimos. Entretanto, vale ressaltar que deve ser dada atenção também às avaliações que não se mostraram satisfatórias, pois estratégias para melhoria e adequação desses itens podem garantir um aumento significativo na qualidade da experiência do visitante da Serra do Cipó.

Quando questionados se tinham o interesse de obter mais informações sobre a região da Serra do Cipó, 90% dos entrevistados responderam que sim e apenas 10% não gostariam de ter mais informações. O resultado demonstra o interesse dos turistas em conhecer mais sobre a Serra do Cipó, o que segundo Dutra et al. (2008) pode resultar na criação de atrativos culturais, como por exemplo, museus, galerias, casa da

cultura, entre outros, que possibilitem a divulgação da cultura e natureza da região, além de representar um instrumento de conscientização e educação dos turistas, repercutindo assim numa conservação dos atrativos locais.

Quanto às formas de se obter tais informações sobre o local, a maioria dos entrevistados disse preferir recebê-las através de mapas/folhetos e internet (36% pra cada) conforme Figura 10.

FIGURA 10 – Formas de obter informações da região.



De uma maneira geral, a maioria (94%) dos visitantes da Serra do Cipó se mostrou bastante satisfeita com a visita. Enquanto 5% disseram estar mais ou menos satisfeitos e apenas 1% não se mostrou satisfeito. Petrocchi (1998) alerta que se a avaliação que o visitante faz da visita, for positiva, por certo, ele influenciará outros que poderão ir àquela cidade. Mas se a avaliação for negativa, muitos visitantes poderão escolher outros destinos, pois a oferta é muito grande no mercado do turismo. A avaliação negativa é, então, em longo prazo, uma real ameaça à sobrevivência do sistema turístico. Assim, esforços devem ser feitos para manter o

alto nível de satisfação do turista assegurando uma experiência significativa, elevando a conscientização ambiental e promovendo práticas sustentáveis entre os turistas.

Assim, 99% dos visitantes entrevistados disseram ter a intenção de voltar à Serra do Cipó. Provavelmente, o alto índice de intenção de retorno à região pode ser devido à maior parte dos visitantes virem de cidades próximas e porque, geralmente, os visitantes que gostam e saem satisfeitos acabam indicando e recomendando o local para outras pessoas, também levam amigos e parentes para conhecerem o local, ou voltam para relembrar e ter uma nova experiência.

4 CONCLUSÕES

Destacamos neste estudo a importância de se conhecer o perfil e a percepção dos turistas que visitam unidades de conservação de forma a propiciar uma maior integração destes aspectos no planejamento do uso público e, conseqüentemente, garantir uma experiência rica e agradável aos visitantes sem causar impactos significativos aos recursos naturais e culturais da área. É válido lembrar que o perfil dos visitantes pode mudar com o tempo. Daí a importância de desenvolver um programa de monitoramento constante do perfil e opinião do visitante.

Os atrativos naturais e culturais do local e a curta distância da região metropolitana de Belo Horizonte, acabaram por produzir um crescimento intensivo do turismo no distrito da Serra do Cipó, devido à concentração de equipamentos turísticos e por ser a principal área de apoio para o acesso (uso público) ao Parque Nacional e à APA. A Serra do Cipó possui várias destinações com diferentes graus de acessibilidade, o que sugere a continuidade de um processo de assédio turístico cada vez maior.

Promoção



Realização



Dessa forma, o turismo na região da Serra do Cipó precisa de mais estudos que auxiliem no planejamento e gerenciamento do espaço turístico, do uso público e das necessidades da comunidade local, evitando assim a deterioração do destino. É importante lembrar que as características próprias do local devem ser mantidas.

A linha que separa o ecoturismo do turismo de massa em ambientes naturais é frágil e sutil, e pode ser ultrapassada sem que os responsáveis pelo manejo se dêem conta disso. Podemos dizer que na Serra do Cipó ocorre tanto a prática do ecoturismo, como do turismo de massa, sem nenhuma busca por conhecimento da cultura local e de uma educação ambiental.

É recomendada a utilização dos princípios da educação ambiental junto aos planos de desenvolvimento do turismo na região, a fim de minimizar os impactos causados pelo turismo tanto para a comunidade, quanto para os turistas. Assim, é de extrema importância a utilização dos princípios do ecoturismo na região receptora da atividade turística, mesmo que ainda não haja uma definição concreta acerca do seu conceito. Dessa forma, talvez seja possível fazermos com o que o turismo venha a ser verdadeiramente econômica, social, cultural e ecologicamente sustentável, além de fonte de conservação ambiental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, E. *Pesquisa em Turismo*. Lavras: UFLA, 2007. 166p.

BARROS. M.I.A. de. *Caracterização da visitação, dos visitantes e avaliação dos impactos ecológicos e recreativos do planalto do Parque Nacional do Itatiaia*. 2003. 121 f. Dissertação (Mestrado em Recursos Florestais, com opção em Conservação de Ecossistemas Florestais). Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2003.

Promoção



Realização



BARROS, M.I.A. de; DINES, Milton. Mínimo impacto em áreas naturais: uma mudança de atitude. In: SERRANO, C. (Org.). *A educação pelas pedras: ecoturismo e educação ambiental*. São Paulo: Chronos, 2000. p.47-84.

CASTRO. S.B. *Turismo e Meio Ambiente em Município com unidade de conservação em seu território: Estudo de caso do município de Santana do Riacho Serra do Cipó/Minas Gerais*. 2006. 147 f. Dissertação (Mestrado em Turismo e Meio Ambiente). Centro Universitário UNA, Belo Horizonte, 2006.

DUTRA, V.C. et al. Caracterização do perfil e da qualidade da experiência dos visitantes no Parque Estadual do Jalapão, Tocantins. *Caderno Virtual de Turismo*. v.8, n.1, 2008. Disponível em <<http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/ojs/>>. Acesso em: 16 nov. 2008.

IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.

Parque Nacional da Serra do Cipó. 2004. Disponível em: <<http://www.ibama.gov.br/siucweb/listaUcCategoria.php?abrev=PARNA>>. Acesso em: 21 jun. 2009.

GUALTIERI-PINTO, L. et al. Atividade Erosiva em Trilhas de Unidades de Conservação: Estudo de Caso no Parque Nacional da Serra do Cipó, Minas Gerais, Brasil. *e-scientia*, v.1, n.1, novembro, 2008. Disponível em <<http://www.unibh.br/revistas/escientia/>>. Acesso em: 25 mar. 2009.

KATAOKA, S.Y. *Indicadores da qualidade da experiência do visitante no Parque Estadual da Ilha Anchieta*. 2004. 94 f. Dissertação (Mestrado em Recursos Florestais, com opção em Conservação de Ecossistemas Florestais). Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2004.

LADEIRA, A.S. et al. O perfil dos visitantes do Parque Estadual do Ibitipoca (PEIb), Lima Duarte, MG. *Revista Árvore*, Viçosa-MG, v.31, n.6, p.1091-1098, 2007. Disponível em: <http://www.revistaarvore.ufv.br>. Acesso em: 16 nov. 2008.

MATTAR, F.N. *Pesquisa de Marketing: metodologia, planejamento, execução, análise*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1997. 336 p.

MELO, R.S et al. Conduta consciente e técnicas de mínimo impacto no Parque Estadual Pedra da Boca (PB). *OLAM – Ciência & Tecnologia*. v.8, n.1, p. 316-334. jan/jun. 2008. Disponível em: <http://cecemca.rc.unesp.br/ojs/index.php/olam/issue/view/719/showToc> Acesso em: 2 jun. 2009.

MUNIZ, C.E.C. *Análise do uso público em áreas protegidas através da adaptação e aplicação do modelo QCAT (instrumento de coleta de dados elabora por Ken Hornback e Bill Key): estudo de caso do Parque Municipal da Lagoa do Peri – Florianópolis: SC*. 2006. 104 f. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria). Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2006.

Promoção



Realização



NIEFER, I.A. *Análise do perfil dos visitantes das ilhas de Superagüi e do Mel: marketing como instrumento para um turismo sustentável*. 2002. 182 f. Tese (Doutorado em Engenharia Florestal) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2002.

PETROCCHI, M. *Turismo: planejamento e gestão*. 3ed. São Paulo: Futura, 1998. 381p.

RIBEIRO, T.G.; CRONENBERGER, C. Perfil do visitante do Parque Nacional da Serra dos Órgãos. IIº Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de Conservação, Itatiaia. 2007. *Anais...* Itatiaia, RJ, 2007. Disponível em: <<http://www.physis.org.br/ecouc/Artigos/Artigo48.pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2009.

RUSCHMANN, D. van de M. *Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente*. Campinas, SP: Papirus, 1997. 199 p.

Turismo no Brasil: análise e tendências. Barueri, SP: Manole, 2002. 165 p.

SILVA, N.P. de S. da.; COSTA NETO, A.R. da. A educação ambiental como instrumento de sensibilização turística em unidades de conservação. *Revista Eletrônica Aboré* - Publicação da Escola Superior de Artes e Turismo n. 3, p. 1-8, 2007. Disponível em: <<http://www.revistas.uea.edu.br/old/abore/>>. Acesso em: 30 nov. 2009.